



Reservas pelos tels.:  
(021) 789-2123 e (011) 258 8822  
ou consulte seu agente de viagens.

# Viagem

## As delícias do verão capixaba

O Espírito Santo oferece praias quase selvagens, comidas especiais e os encantos das montanhas

**M**eaípe, Ubu, Piúma. Pouco conhecidos nacionalmente, estes nomes indígenas podem ser associados a paraísos pouco badalados do litoral sudeste brasileiro e que há muitos anos vêm sendo escolhidos por aqueles que procuram praias menos concorridas. No cenário capixaba, estes locais estão definitivamente na moda e nos roteiros turísticos, não só pela beleza de suas praias, mas pela facilidade de acesso, pela fartura de sua culinária, e pelo visual que se encontra.

Meaípe, que significa *meio do caminho* (foi lá que o corpo do padre Anchieta caiu da maca, quando era levado para Vitória), está a apenas seis quilômetros de Guarapari. Essa vila de pescadores permanece com o mesmo clima bucólico da antiga aldeia. A principal avenida — a Santana — continua sem calçamento pela vontade de seus moradores. Todos temem que a vila atraia muito movimento e o sossego desapareça.

**Atrações** — Os principais bares, restaurantes e hotéis estão espalhados pela Avenida Santana. Bem ali na frente está o mar azul, que mais parece uma imensa piscina natural, pela tranquilidade de suas águas. Os adereços naturais são os coqueiros e o pontal mais adiante. O mar é bastante generoso, com fartura de camarões, dourados e peroás, o peixe mais popular da costa do Espírito Santo. Nos dias de fartura, os pescadores conseguem trazer até 200 toneladas de pescado, o prato mais típico da culinária da região. Em Meaípe pode-se ainda degustar a tradicional moqueca capixaba em

pelos lagostas, que encontram seu *habitat* nas rochas ferruginosas da costa. Ubu significa *queda*, em tupi. Mais cinco quilômetros ao Sul está a praia de Castelhanos, servida por quiosques que vendem água de coco e frutos do mar.

O balneário mais tradicional do município de Anchieta é Iriri. Suas quatro praias — Areia Preta, Costa Azul, Namorados e Santa Helena, a mais deserta — são as maiores atrações. Há passeios de escuna que saem da Areia Preta com destino à Ilha dos Cabritos, em Piúma. Iriri é famosa também por seus carnavais de rua, que costumam atrair até 100 mil foliões.

No centro de Anchieta podem ser visitadas as antigas construções dos jesuítas, erguidas na época da colonização da região, em 1569. O templo e a antiga residência do padre Anchieta, atuais Igreja de Nossa Senhora de Assunção e Museu de Anchieta, são boa opção. Foram construídas no século 16, com pedras e blocos de recifes sob argamassa de cal de mariscos e óleo de baleia. O museu guarda peças usadas por Anchieta. Cartas, sermões, a gramática da língua tupi, editada em 1591, o poema a Mem de Sá, e objetos pessoais do jesuíta estão em exposição permanente.

Apesar de não ter serviço especializado, pode-se passear pelo rio Benevente para se conhecer as ruínas jesuítas de uma provável salina construída possivelmente no século 17 — descobertas recentemente. A opção é alugar um barco de pescador. O percurso dura em média 20 minutos. Subindo o rio, o cenário agreste é formado por manguezal, ilhas fluviais e canais, com riqueza de flora e fauna. Nos finais de tarde, bandas de



zer até 200 toneladas de pescado, o prato mais típico da culinária da região. Em Meaipe pode-se ainda degustar a tradicional moqueca capixaba em restaurantes especializados em frutos do mar, que mantêm a rusticidade de seu piso de pura areia.

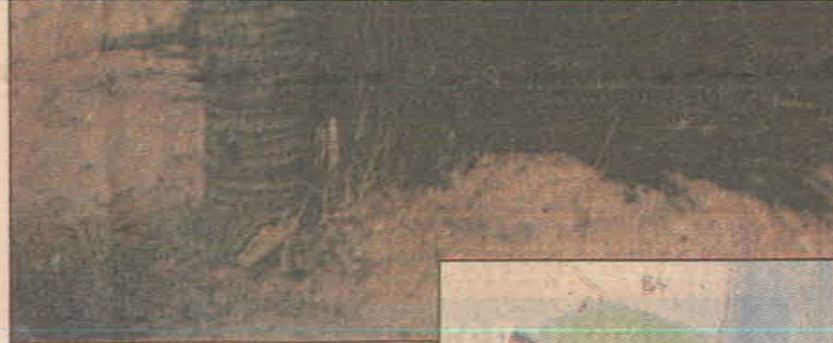
O sossego faz parte da cultura da vila. Mesmo no pique do verão, quando os turistas lotam a praia, a regra é não ter pressa. O papo sempre rola manso nas portas dos bares. A tardinha é a hora das boas caminhadas na praia e o momento em que as pessoas saem para andar de bicicleta. Quem vai para o alto do pontal, onde está construída a secular capelinha de Santana, tem uma panorâmica das belezas naturais da região. Para os notívagos, pelo menos no verão passado, o *point* é o bar e danceteria Cocconuts. Para quem prefere tranquilidade e boa comida, não faltam opções gastronômicas, principalmente as moquecas preparadas nas artesanais panelas de barro.

Seguindo por oito quilômetros mais ao sul, pela Rodovia do Sol, encontram-se os únicos exemplares das falésias do Espírito Santo. À margem direita da rodovia está a Lagoa do Maimbá, contornada em parte pela mata. Seguindo o acesso à esquerda, chega-se a Ubu, vilarejo de pescadores, uma das enseadas mais calmas da região. O mar é transparente, com o charme de possuir formação de corais. A aldeia é também mais rudimentar e menos concorrida do que Meaipe. Fica a oito quilômetros do centro de Anchieta e é famosa

por seus pescadores. Subindo o rio, o cenário agreste é formado por manguezal, ilhas fluviais e canais, com riqueza de flora e fauna. Nos finais de tarde, bandos de garças fazem coreografias aéreas. Em outros horários é comum a presença dessas aves, que pousam nas vegetações e nas ilhas. Os caranguejos também são abundantes.

**Papagaios** — A Ilha do Papagaio é outra atração, já que é ainda o único local que abriga a nidificação de papagaios de penas verde e vermelha, que se tornaram símbolo da cidade de Anchieta. Do Beneventé o barco segue um dos braços desse rio: o Salinas. Em sua margem direita foi construído um pequeno ancoradouro, que permite o desembarque dos visitantes. Dali basta caminhar cerca de 100 metros para se encontrar as ruínas. Ainda não há informações concretas sobre as suas origens. Apenas hipóteses. Uma das versões é que havia uma fazenda, onde se explorava sal. As ruínas também podem ter sido a primeira igreja construída pelos jesuítas no litoral Sul do Espírito Santo.

De Anchieta basta seguir seis quilômetros para se chegar a Piúma, onde 60% dos seus habitantes sobrevivem do artesanato de conchas. Diariamente as *catadeiras*, como são chamadas popularmente, recolhem as conchas das areias das praias. A natureza foi bastante generosa com o balneário. As maiores riquezas marinhas do Espírito Santo estão concentradas em Piúma. É que ocorre naquela região a penetração de água quente, que vem da corrente do norte



do Brasil, e da água fria que se forma em Cabo Frio. Essa mistura de águas permite a convivência das espécies tropicais e subtropicais. A outra razão é a diversidade de ambientes. Manguezais, recifes vivos, corais e algas calcárias, em especial.

O nome Piúma vem de uma mistura de tupi-guarani e francês. Os índios puris que habitavam o litoral chamavam a região de *pium*, por causa do grande número de mosquitos. Depois os franceses que andaram pela região passaram a chamá-la *piumie* e os portugueses de Piúma. Mananciais ecológicos não faltam. São oito quilômetros de praias e quatro ilhas tombadas como patrimônio natural. A do Gambá é a única que permite acesso por carro, já que está ligada por istmo ao continente. A ilha é um refúgio de aves e outras espécies marinhas. É neste parque natural que se desenvolvem as conchas do artesanato local.



Localizada na baía de Piúma, junto à foz do rio, a Ilha do Gambá serve também de ancoradouro para barcos de passeios e veleiros, formando uma marina natural. É possível circundar toda a ilha de carro, a pé ou de bicicleta. Tem ainda a Ilha do Meio, considerada parque natural de flora, com grande quantidade de bromélias, orquídeas e árvores nativas. Já a Ilha dos

*O litoral capixaba é repleto de praias pouco concorridas, como a de Piúma, a seis quilômetros de Anchieta. Naquela região, podem ser observados manguezais, recifes vivos, corais e algas calcárias, além de oito quilômetros de praia e quatro ilhas tombadas como patrimônio natural*

Cabritos, além da riqueza natural, abriga um restaurante que só funciona no alto verão. A mais distante é a ilha dos Franceses, conhecida pela Gruta do Judeu, onde o naturalista Augusto Ruschi encontrou uma espécie de morcego-pescador que se alimenta de manjubas e camarões, espécie rara e em extinção. Um farol de arquitetura francesa construída em 1830 também marca presença.

Para quem quer praia há várias opções. A mais requisitada é a do Coqueiro, a mais central, de onde se tem a visão das ilhas. Na foz do rio Piúma está a Boca da Barra. Tem ainda a do Pau Grande, com rochedos e ondas fartas, reduto de conchas e fustão. Corujão, Lameirão, da Ponta do Camarão, Maria Nenen, e a do Aghá, praticamente aos pés do monte Aghá, a maior elevação da região. O maciço tem 300 metros de altitude e é um dos símbolos da cidade

## Indicações

### Hospedagem:

**Meaipe** — Hotel Gaeta. Diárias promocionais para casal de R\$ 58,00 a R\$ 94,50 até 29 de dezembro. Não há taxa de serviço. Aceita cartões. Tel: (027) 272-1212.

**Ubu** — Aba Ubu. Diárias de R\$ 60,00 a R\$ 100,00 para casal (meia pensão). Preço médio do jantar a R\$ 8,00 por pessoa.

**Guarapari** — Hotel Porto do Sol. Diárias promocionais até 15 de dezembro a R\$ 70,00 (casal). A partir do dia 16, a diária sobe para R\$ 120,00. Não cobra taxa de serviço. Aceita todos os cartões. Tel: (027) 361-1100.

**Mais Espírito Santo nas páginas 3, 4, 5 e 6**

# Região de Itapemirim: o paraíso da pesca

**P**ouco mais ao sul de Piúma, estão as praias de Itapemirim. São 65 quilômetros de litoral, desde a praia do Aghá, divisa com Piúma, até Boa Vista, com recantos ainda agrestes e algumas praias quase desertas. Com farto pescado, a terra dos maritimbas é considerada uma das melhores regiões para pesca de arremesso. A praia mais requisitada é a de Marataízes, com três quilômetros, de mar aberto e águas mais escuras, pela proximidade com a foz do rio Itapemirim. Bares, hotéis e restaurantes se concentram por lá.

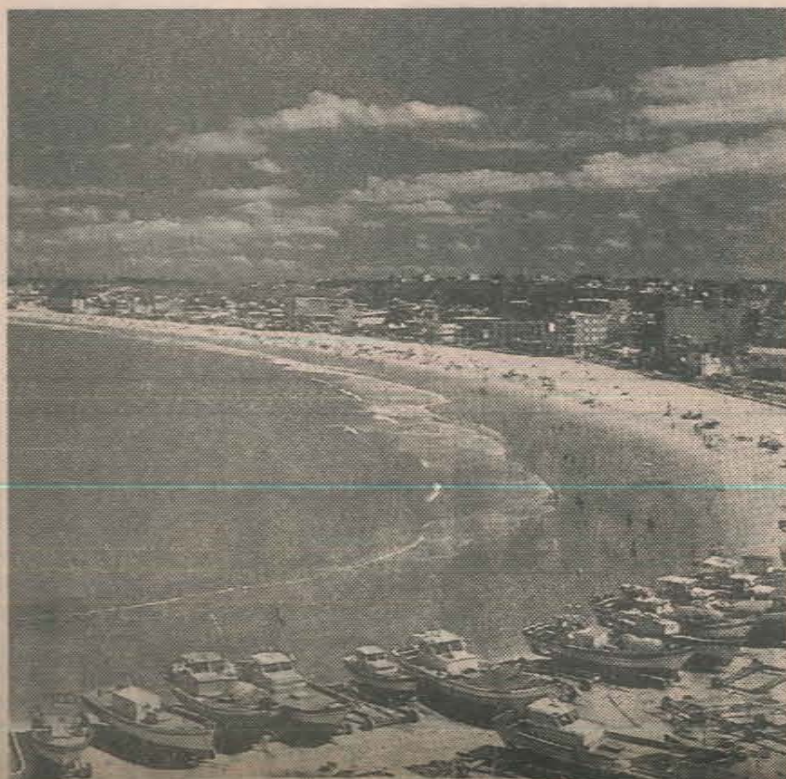
Para quem prefere mais sossego tem a Bacia das Turcas, formada por duas pequenas praias de águas calmas: da Areia Preta, com ondas mais generosas e pedras que favorecem a pesca de peixes e lagostas, e a de Pontal, junto à foz do rio Itapemirim. Itaipava, vila de pescadores ao norte da cidade tem a colônia de pesca mais ativa da região, que reúne mais de 200 pescadores e embarcações de mais de 11 me-

tros. Com seu formato de enseada, Itaipava tem ancoradouro natural para abrigar barcos. Também nesta região existe outra praia, Itaoca, outra vila de pescadores. Uma pedra divide Itaoca ao meio, formando duas enseadas. A praia de Itaoca II tem quase oito quilômetros até a foz do Itapemirim. Anualmente se realiza ali o campeonato nacional de pesca de arremesso. Outro reduto de pescadores é a Barra de Itapemirim, onde existe um terminal bem na foz do rio.

Ao sul de Marataízes, o litoral guarda outras surpresas. Além das praias das lagoas Funda e da Dantas, tem a lagoa do Siri, separada do mar por apenas uma faixa de areia. Pescadores e amantes do jet-ski são freqüentadores assíduos. O acesso ainda é por estrada de chão, mas a lagoa conta com infra-estrutura, reunindo bares, restaurantes, pousada e camping. Uma das maiores lagoas da região é a de Guanandi, que se divide em sete longos braços. Localizada na cidade de Gomes, a seis quilômetros de Marataízes, atrai visitantes por sua área verde e ainda agreste. A lagoa é imprópria para banhos.



*As águas calmas e o seu formato peculiar de enseada fazem de Itaipava, uma das praias de Itapemirim, um convite ao banho de mar e à pesca*



*A praia de Marataízes, ao sul do Estado, tem águas mais escuras*

# Guarapari reúne mais de 20 praias

Guarapari ainda é o ponto de referência de todas as praias do litoral sul do Espírito Santo. Sua fama surgiu por causa de suas areias monazíticas, exploradas desde os anos 60. A partir daí, tornou-se o mais famoso balneário das terras capixabas e em Minas Gerais. São ao todo 24 praias, mas as mais famosas do centro são a da Areia Preta, do Meio — também conhecida como a da Siribeira — e das Castanheiras. Do lado esquerdo estão a dos Namorados e a das Virtudes. Todas possuem muitos recortes, são pequenas e separadas por pedras, que permitem boas caminhadas. Mas é na Praia das Castanheiras que tudo, ou quase tudo, acontece, incluindo o tradicional *footing* de todos os verões. À noite, o ponto de encontro é do calçadão até o beco da fome, a perpendicular mais famosa do centro de Guarapari.

Na região norte encontra-se a praia do Morro, com mais de quatro quilômetros de extensão. É uma das mais movimentadas de Guarapari. Seguindo a Rodovia do Sol, mais ao norte, chega-se às três praias: Perodão, Santa Mônica e Setiba. A 11 quilômetros da área

central de Guarapari está um dos maiores paraísos ecológicos da região: Setiba e seu parque estadual, que reúne praias, ambientes de restinga, lagoas, o arquipélago das Três Ilhas e dunas de até 15 metros de altura. É o único parque que conta simultaneamente com área continental (1,5 mil hectare) e áreas marinhas (seis mil hectares).

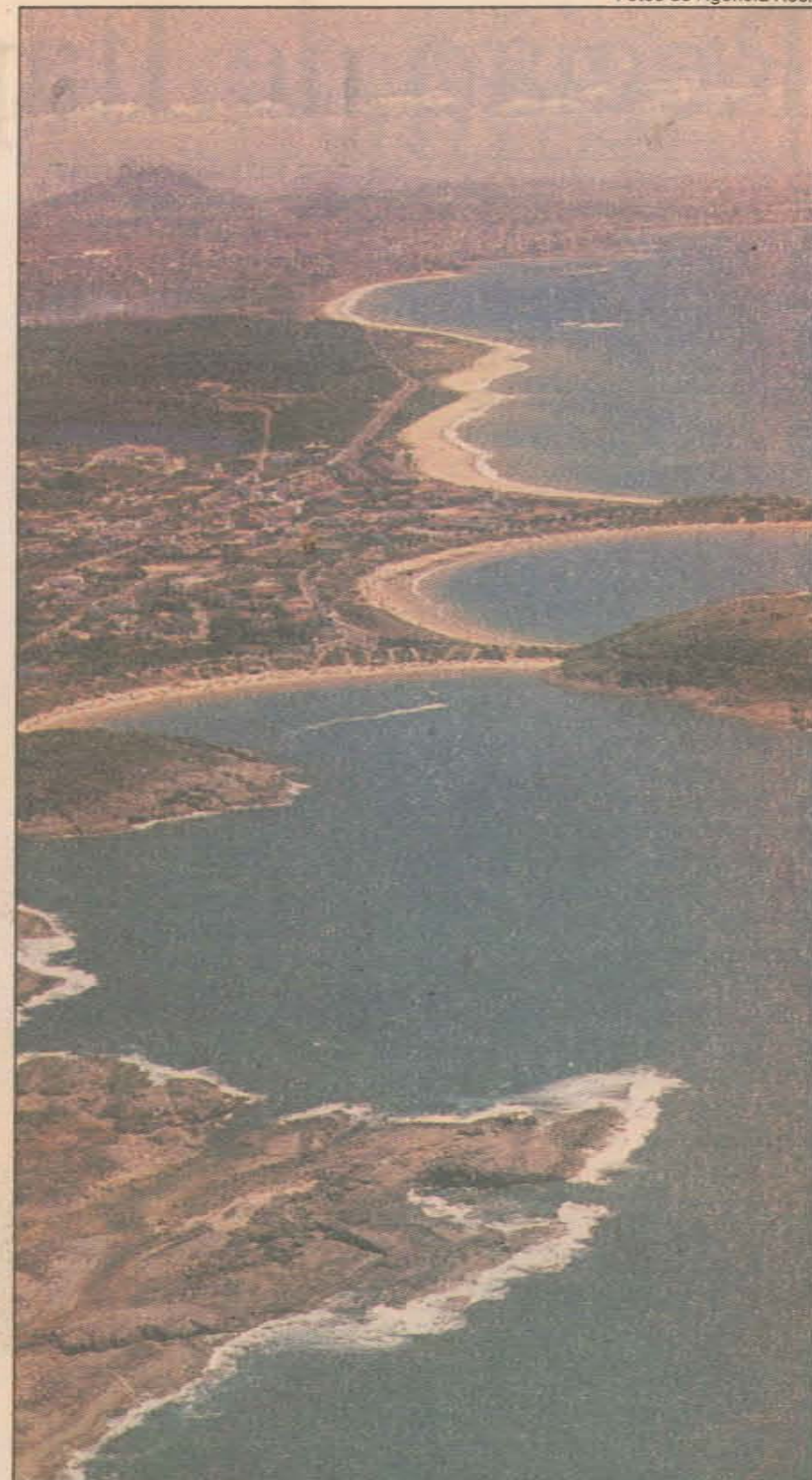
No sentido sul estão as praias do Riacho, Pelotas, a Enseada Azul, ou Nova Guarapari, dos Padres, e Meaipe. Há opções de passeios pelo mar. Com saída do cais da praça do Artesanato, há três horários: às 10h40 (escuna Monte Santo), passando pelas praias do centro até as Três Praias, na região norte. A partir das 10h30 há saídas para as ilhas; às 14 horas, das praias do centro até à do Morro.



Balneário de areias monazíticas, Guarapari agrega 24 belas praias



Areia Preta é uma das praias mais bonitas e famosas do Centro de Guarapari



O visual ecológico mistura ambiente de restinga com praias e lagoas

# Capital que esbanja beleza e tranqüilidade

Vitória é o centro de um arquipélago formado por outras 33 ilhas. Apesar de ser capital, a cidade é pequena. Territorialmente tem apenas 81 quilômetros quadrados. Só para se ter uma idéia melhor, de carro percorre-se a Ilha em menos de uma hora. Das praias situadas na zona norte ao Centro da cidade são apenas 15 minutos. Isso permite que os seus 260 mil moradores levem uma vida bem mais tranqüila (almoçar em casa diariamente é um fato comum).

Construída entre o mar e os morros, a cidade tem outra característica que poucas capitais apresentam. O porto está engravado bem no miolo da cidade. Desde o século passado, a vida portuária está intimamente ligada ao dia-a-dia dos moradores. Enquanto carros e pessoas movimentam a principal avenida — a Beira-Mar — os navios entram e saem do porto e os guindastes nem chamam atenção. Da avenida e dos prédios pode-se ver toda a movimentação dos pátios e do cais do secular Porto de Vitória.

Na Cidade Alta está guardada parte da história da segunda cidade colonizada no Espírito Santo, a partir de 1535. Subinjo escadarias e ladeiras encontram-se o imóvel mais antigo, a capela de Santa Luzia, o Palácio Anchieta (sede do Governo), o Convento de São Francisco e a Igreja de São Gonçalo.

As praias também fazem parte do roteiro da capital. Camburi, a popular Curva da Jurema e as das Ilhas do Frade e do Boi são as mais requisitadas em todos os verões. A maior de todas é Camburi, com cinco quilômetros de praia, compartilhada por quiosques e calçadão. Uma espécie de passarela, o calçadão é o ponto de encontro daqueles que cultuam o corpo. Caminhadas, cooper e pedaladas em bikes.

**Juventude** — Outro *point* consagrado de jovens e adolescentes é Ilha do Boi, na prainha situada à direita. A nado, pode-se ir até as duas ilhotas de formação rochosa (Galheta de Dentro e de Fora), distantes apenas cerca de 200 metros. A Curva da Jurema é a mais popular, ocupada por barracas que vendem de tudo um pouco. Por ali passam os modismos que embalam os verões lambadas, pagodes, axé-music, entre tantos outros ritmos.

Para quem quiser ir ao continente e conhecer os encantos de Vila Velha, a melhor opção é atravessar os 3,3 mil metros de extensão da chamada Terceira



pelos capixabas, que se pode conhecer um pouco do folclore da terra. Duas bandas de congo animam os serões e as festas locais.

Seguindo a Praia da Costa no sentido norte, encontra-se o Farol de Santa Luzia, que começou a funcionar em 1871, à base de querosene. Hoje opera com gás, álcool e eletricidade. O farol foi construído a pedido do imperador dom Pedro II. Atualmente, é uma área militar, que pode ser visitada somente nos finais de semana e feriados.

O turismo religioso também é tradicional na terra dos *canelas verdes*. O Convento da Penha, construído no alto de um rochedo de 140 metros de altura, atrai milhares de romeiros. Erguido no século 16 pelo frei franciscano Pedro Palácios, o



Com 32 quilômetros de praia, Vila Velha mostra uma série de encantos naturais. O caminho mais indicado para se chegar até lá é através da Terceira Ponte. À noite, as opções são bares e restaurantes com comidas típicas

## Indicações

**Como chegar:** A Transbrasil tem saídas do Galeão para Vitória 8 horas (diariamente), 12h40 (de 2ª a 6ª feiras), e 17h15 (exceto aos sábados). Tarifa a R\$ 140,00, sem taxa de embarque. Até 10 de dezembro descontos de 40%. A partir do dia 11 de dezembro, 20% de desconto. Aceita cartões de crédito.

A Varig tem saídas do Galeão às 8h15 e 17h30, diariamente. Comprando-se com 11 dias de antecedência, a tarifa promocional custa R\$ 84,42, sem taxa de embarque. A tarifa normal é de R\$ 140,71. Aceita cartões.

A Rio Sul sai do Santos Dumont às 19 horas, diariamente. Tarifa a R\$ 111,21 sem taxa de embarque.

Para quem quiser ir ao continente e conhecer os encantos de Vila Velha, a melhor opção é atravessar os 3,3 mil metros de extensão da chamada Terceira Ponte, oficialmente Castelo de Mendonça, que curiosamente levou 11 anos para ser concluída.

Vila Velha conta com 32 quilômetros de litoral. Praia da Costa, Itapoã e Itaparica estão urbanizadas com calçadão e quiosques e são as mais badaladas do continente. Quem quiser paz para se refugiar tem dois recantos bem mais agrestes: Barra do Jucu, antiga aldeia de pescadores, já descaracterizada, e Ponta da Fruta, com acessos pela Rodovia do Sol em direção a Guarapari. É na Barra, como é conhecida

vento da Penha, construído no alto de um rochedo de 140 metros de altura, atrai milhares de romeiros. Erguido no século 16 pelo frei franciscano Pedro Palácios, o convento é o principal monumento religioso capixaba. Oito dias após a Páscoa realiza-se a festa iniciada por Pedro Palácios, em homenagem à padroeira do Espírito Santo. Para recordar os primeiros tempos, alguns romeiros ainda mantêm a tradição de subir o morro a pé, percorrendo a antiga ladeira da penitência, com sete voltas calçadas de pedras. Atualmente, o acesso normal para carros é uma estrada pavimentada.

**Manguinhos** — De Vitória vale a pena seguir cerca de 30 quilômetros ao nor-

te para conhecer a tranqüila Manguinhos, que pertence ao município da Serra. Permanece sem calçamento, a pedido da própria comunidade. Além da praia, uma das atrações são os saborosos frutos do mar. A moqueca que pode ter variações do peixe à lagosta, além de tira-gostos, como poã de caranguejo à milanese, lula e camarões fazem a festa gastronômica local.

Mais ao norte estão as praias de Jacaraípe e a secular Nova Almeida. Os adeptos do surfe se concentram em Jaca-

raípe, nas regiões de Solemar, Chá e Capuba, norte do balneário. Percorrendo por pouco mais de cinco quilômetros encontra-se a histórica Nova Almeida, com sua igreja dos Reis Magos, herança dos jesuítas, suas praias de águas calmas e sua concentração de jovens.

Atravessando a ponte sobre o Rio Reis Magos, encontra-se a única praia do município de Fundão, a Praia Grande, com forte presença de recifes e locais ainda quase desertos, na Enseada das Garças.

Accepta cartões.

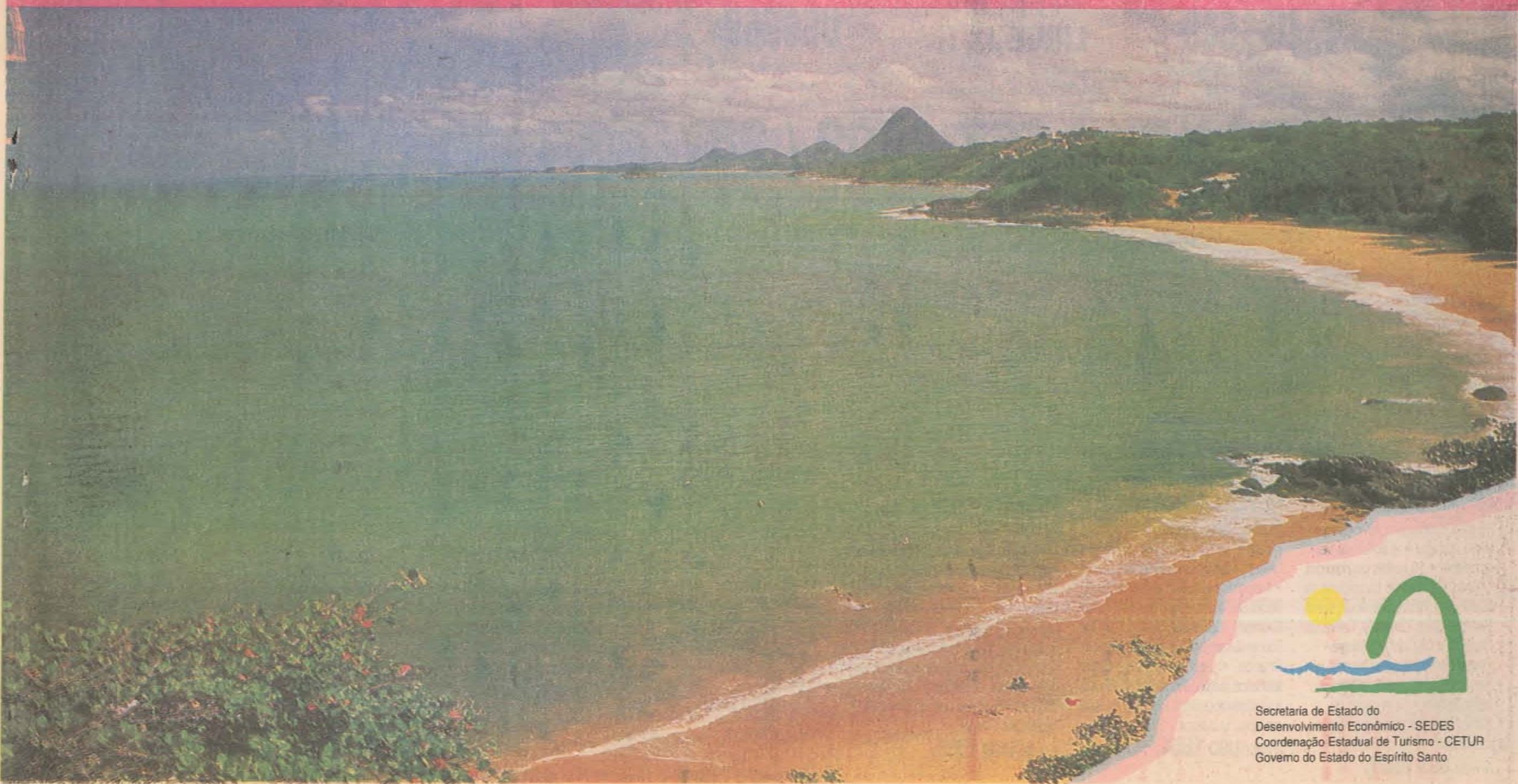
A Rio Sul sai do Santos Dumont às 19 horas, diariamente. Tarifa a R\$ 111,21 sem taxa de embarque.

A Vasp tem saída do Galeão às 14h15. Tarifa normal: R\$ 141,00. Promocional até 10 de dezembro: R\$ 80,30. Aceita todos os cartões.

A Nordeste também tem saída do Santos Dumont. Diariamente às 18h30. Tarifa a R\$ 197,57, sem taxa de embarque. Comprando-se ida e volta, desconto de 40%. Aceita-se todos os cartões.

De ônibus, há empresas de transporte que fazem a linha Rio-Vitória, em vários horários. A tarifa da Itapemirim custa R\$ 12,97 e R\$ 27,37 (leito).

## Espírito Santo, Tentação do Verão.



Secretaria de Estado do  
Desenvolvimento Econômico - SEDES  
Coordenação Estadual de Turismo - CETUR  
Governo do Estado do Espírito Santo

# O doce sabor e as cores das montanhas

Com forte tradição agrícola, Venda Nova do Imigrante, pequena cidade encravada entre as serras da região montanhosa do Espírito Santo, a 830 metros de altitude, saiu na frente com uma alternativa econômica racional, que inclui as propriedades agrícolas num novo roteiro turístico. Passear na roça virou moda no *tour* capixaba e o agroturismo já está se expandindo para outras cidades montanhosas. O que começou de forma muito tímida e espontânea, através da união comunitária, uma das heranças deixadas pelos colonizadores italianos na região, oferece atualmente mais de 50 opções de passeios. São 58 produtores rurais associados ao Agrotur, entidade criada para administrar o agroturismo. Somente no entreposto de vendas da entidade, localizada à margem da BR-262, o faturamento mensal ultrapassa US\$ 2 mil, na baixa temporada.

Para visitar as propriedades, o turista pode se informar sobre roteiros e seus acessos na lojinha do Agrotur ou no Alpes Hotel. Cada sítio fabrica um produto típico, como socol, licores, massas, biscoitos e pães caseiros. Em cada parada, além do contato direto com o meio rural e com os costumes dos italianos, o visitante acaba fazendo degustação das guloseimas, além de visitar cachoeiras e outras atrações que cada propriedade tem.

**Ordenha** — Na Fazenda Providência (Rodovia Pedro Cola), onde começou o agroturismo há oito anos, os visitantes urbanos conhecem a simplicidade da vida rural, visitam o curral, assistem a ordenha e acompanham passo a passo a transformação do leite em queijos e ricotas. O agroturismo pegou, de fato, em Venda Nova porque a comunidade soube preservar as tradi-

ções culturais dos colonizadores, aliando-as à nova alternativa de fonte de renda e às belezas naturais da região. Afinal, o produto já existia. O que faltava era organização. A partir daí cada um aumentou a produção de seus produtos típicos artesanais e passou a receber os turistas em suas propriedades, sem alterar seu modo de vida ou as receitas deixadas.

No Vale do Sossai, além das trilhas para bicicletas e caminhadas, a atração é a cachaça misturada com malte. O sabor é algo semelhante ao uísque. No quilômetro 1 da Rodovia Pedro Cola há outras opções. A Casa do Mel, além de vender este produto, tem orquídeas. No sítio de Cila Altoé a produção é eclética. Desde biscoitos e massas caseiras, a licores, vinhos e doces. Na mesma propriedade, Ricardo e Cacaú fazem cestos de bambu, enquanto Cleto e Beninha cultivam rosas.

O sabor bem italiano pode ser encontrado na propriedade de Cailda e Máximo Varejão. É o socol — presunto tipo Copa — feito de lombinho de porco cru curtido no sal. Lingüiça defumada de pernil e lombinhos defumados também são atrações. Outro produto conhecido dos Lorençon é o brócolis sem agrotóxico, cultivado por dois filhos do casal. Outro produto requintado do agroturismo são as geleias caseiras fabricadas por Josefa Trakosler, com frutas sem agrotóxicos.

As belíssimas paisagens do interior de Venda Nova são indispensáveis em qualquer roteiro. É no interior que estão os mais belos cenários e as mais típicas propriedades agrícolas deixadas pelos imigrantes italianos. Cada comunidade, como São Roque, Caxixe Frio e Quente, Bananeiras, Pindobas, entre outras, mantém sua igreja, seu campo de bocha, uma escola, um bar e um campo de futebol.



A região montanhosa do Espírito Santo oferece aos visitantes a oportunidade de um contato mais íntimo com a natureza.

Entre vales e cadeias montanhosas, surgem cachoeiras que enchem os olhos dos visitantes.

As paisagens são imprevisíveis, com casas típicas, cachoeiras cercadas por mata, propriedades agrícolas bem tratadas, cada qual com sua casa-sede, além de imensas plantações de café, hortaliças e terreiros para secagem de milho e café.

**Montanhas** — Porém, o que mais impressiona é o Forno Grande, com seu corpo granítico cinzento ao fundo do cenário. A cadeia montanhosa da Serra do Caparaó — à qual essas montanhas estão ligadas — é um prolongamento da Serra do Mar, que aflora na região mais próxima ao litoral. Há um mirante no bar do Niko Andreão, que se tornou parada obrigatória

de visitantes que se deslumbram com as paisagens que surgem dos vales e cadeias montanhosas. Do mirante avista-se todo o vale de Santa Justa. À direita, bem distante, o Pico da Bandeira, com os seus 2.890 metros de altura. O pico da Bandeira só é visto em dias em que o céu está totalmente limpo.

Outro ponto que merece ser visitado é a cidade de Domingos Martins, colonizada por imigrantes alemães. O portal de entrada e saída de Campinho, como também é conhecido o município, lembra Joinville, pela arquitetura germânica. Mas é a região de Aracê que os turistas mais cobiçam, exatamente onde estão localizados a Pedra Azul, um maciço de 1822 metros de altitude, que literalmente carrega um lagarto esculpido pela natureza,

e os mais confortáveis hotéis-fazendas da região montanhosa do Espírito Santo. Localizada no ponto mais alto de Domingos Martins, portanto, com a temperatura mais fria, a região oferece visão cênica. Os verdes dos vales e a Reserva Estadual da Pedra Azul são imperdíveis.

São 1.240 hectares cobertos de pastagens, quaresmeiras, ipês, orquídeas bromélias e até morangos silvestres. Caminhando pelas trilhas da reserva há pontos em que o visitante pode se dar ao luxo de abraçar uma pequena parte da Pedra Azul. A surpresa maior está logo depois da escalada de cerca de 70 metros, em paredão de granito, encravado na pedra. É necessária a

utilização de cordas para subir a rocha — o declive gira em torno de 60 graus.

Lá em cima estão nove piscinas naturais, cercadas por espécies frutíferas. Toda a região é riquíssima em orquídeas e bromélias. Vale a pena subir outros 40 metros para percorrer um caminho de pedras coberto por líquens e musgos, que formam um tapete verdíssimo, agradavelmente macio e úmido. Ali está um exemplo típico da mata ciliar, com sua vegetação cobrindo o córrego. Nos troncos das árvores, cogumelos e fungos são abundantes. Para visitar o parque é preciso ter autorização do ITCF. Para percorrer todas as trilhas do parque gasta-se quatro horas.